



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL  
FACULDADE DE PEDAGOGIA**

**LARA MARIA DE OLIVEIRA DAMASCENO**

**VELHICE CENTENÁRIA E A PERCEPÇÃO DE CULTURA VIVIDA SOBRE O  
PROCESSO DE ENVELHECIMENTO.**

**CASTANHAL**

**2020**

**LARA MARIA DE OLIVEIRA DAMASCENO**

**VELHICE CENTENÁRIA E A PERCEPÇÃO DE CULTURA VIVIDA SOBRE O  
PROCESSO DE ENVELHECIMENTO.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para a obtenção de grau ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Universidade Federal do Pará.

Orientado pelo Prof. Dr. Dário Azevedo dos Santos.

**CASTANHAL**

**2020**

**LARA MARIA DE OLIVEIRA DAMASCENO**

**VELHICE CENTENÁRIA E A PERCEPÇÃO DE CULTURA VIVIDA SOBRE O  
PROCESSO DE ENVELHECIMENTO.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para a obtenção de grau ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Universidade Federal do Pará.

Orientado pelo Prof. Dr. Dário Azevedo dos Santos.

DATA DA APROVAÇÃO: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

CONCEITO: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

PROF. DR. DÁRIO AZEVEDO DOS SANTOS

ORIENTADOR - UFPA



# VELHICE CENTENÁRIA E A PERCEPÇÃO DE CULTURA VIVIDA SOBRE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO.

Lara Maria de Oliveira Damasceno<sup>1</sup>

Dario Azevedo dos Santos<sup>2</sup>

## RESUMO

Neste artigo encontra-se o resultado de uma pesquisa realizada com idosos centenários entrelaçada com dados publicados referentes ao processo de envelhecimento; buscando evidenciar as subjetividades e particularidades deste faixa etária. Dialogando com as trajetórias de vida e as produções científicas catalogadas, as relações entre experiências e vivências recolhidas por meio de narrativas da vida dos sujeitos velhos. Deste modo, a pesquisa organiza-se nos direcionamentos dos estudos foucaultianos e seus estudos sobre os sujeitos. Proporcionando, assim, novas percepções sobre o envelhecimento, trazendo um estudo transversal com novos olhares sobre a velhice centenária para a construção de novos estudos com os relatos, memórias e novas percepções de identidades sociais.

**Palavras-chave:** Velhice. Sujeito. Velhos centenários. Narrativas. Memória.

## 1. INTRODUÇÃO

Produzir pesquisa nos permite está em constante aprendizado durante todas as experiências acadêmicas, essas vivências nos possibilitam envolvimento sociais, construção de conhecimentos científicos e também afetividades com temas estudados. Construindo desta forma, domínios e suportes de saberes por meios dessas experimentações sociais e acadêmicas para chegar a novas descobertas e novas investigações voltadas ao envelhecimento humano e seus diversos aspectos.

Durante este processo de construções de saberes e de realizações de pesquisas, passamos por muitas reflexões, construções de problematizações na busca de evidenciar

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Pedagogia pela Universidade Federal do Pará, campus Castanhal-Pa.

<sup>2</sup> Prof. Dr. Dário Azevedo dos Santos, do curso de Pedagogia pela Universidade Federal do Pará, orientador da pesquisa construída.

as subjetividades<sup>3</sup> da pesquisa na relação com os sujeitos envolvidos dentro das ciências humanas e dentro do campo educacional.

Deste modo, para iniciar a análise desse estudo construído e apresentado neste artigo, buscamos situá-los de como se originou esta pesquisa através de experiências e vivências acadêmicas durante o processo de formação, como também apresentá-los a importância do profissional pedagogo e suas multifaces que nos possibilita o trabalho com o campo do envelhecimento.

Além disso, ao longo deste estudo, buscando afinidades, estaremos investigando as problemáticas existentes e as vivências dos sujeitos diante do processo de envelhecimento, evidenciando os sentidos desse momento em suas vidas e os aspectos no cotidiano. Nesse sentido, nosso objetivo envolve o estudo das narrativas de vida de velhos centenários, em seus conhecimentos adquiridos nas vivências para construção de sua identidade próxima aos 100, em diálogo com estudos publicados diante deste eixo estudado.

Assim como suporte para os momentos de preparação enquanto pesquisadora e pela busca das singularidades dentro da produção de conhecimentos, o Campus Universitário da Universidade Federal do Pará em Castanhal- PA compõem-se de grupos de estudos e pesquisa que possibilitaram aos discentes novas realidades de construir saberes. Desta forma, o NEPES<sup>4</sup> foi o grupo de pesquisa em que pude experimentar em atividades práticas a realidade do tripé acadêmico de ensino, pesquisa e extensão existente dentro do processo de formação na Universidade Federal do Pará, construindo estudos e problematizações das relações sociais e produções de conhecimento acerca do processo de envelhecimento.

Essas vivências dentro do campo da pesquisa ampliou o processo de formação, posto que a Faculdade de Pedagogia aborda de maneira rasa as discussões acerca do processo de envelhecimento e de como os futuros profissionais podem atuar dentro

---

<sup>3</sup> Termo utilizado em dialogo com as compreensões na psicologia em que destaca-se um olhar mais singular e particular de cada indivíduo. Em que por esse fator possuem individualidades, significações e sentidos próprios em que criam suas características únicas.

<sup>4</sup> O Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação, Envelhecimento e Sexualidade – NEPES, foi fundado em setembro de 2011. A iniciativa de construção do núcleo teve início nas pesquisas na tese doutoral sobre; *Vias e trajetos de escolarização de sujeitos homoafetivos velhos na cidade de Belém*, no curso de Pós Graduação do Instituto de Ciência da Educação - ICED pelo Prof. Dr. Dário Azevedo dos Santos, docente da Universidade Federal do Pará, Campus de Castanhal- PA.

deste campo. Assim, utilizando deste espaço investigativo proporcionado pelas experiências do grupo, possibilitou ampliar os saberes envolvendo a produção de pesquisa em torno das diversidades existentes, na produção de lutas e garantia de direitos.

É importante destacar, que a pedagogia proporciona novas formas e experiências de aprendizagens, sendo colaboradora para o processo formativo do ser humano enquanto sujeito crítico, consciente de si e do espaço em que está inserido; além do que é uma ciência que desperta as possibilidades de conhecer novas culturas, saberes, formas e modos de conhecer e viver a partir dos conhecimentos individualmente construídos.

Neste sentido, o processo de formação de profissionais pedagogos parte da abrangência de espaços em que podem atuar e nos diferentes públicos atendidos. Através desses olhares e singularidades desta ciência enquanto contribuinte para as transformações na vida social dos sujeitos evidencia-se a sua multiplicidade, pois é um profissional que desenvolve ações estando ligado diretamente ou indiretamente as transmissões de saberes, têm em vista a formação humana na sua contextualização histórica (LIBÂNEO, 1998).

Assim, compreendendo as diversas aplicabilidades da prática educativa dentro das relações históricas dos sujeitos, espaços sociais e culturais, estão ligados também a formação de valores que envolvem os indivíduos de diversas faixas etárias.

Neste sentido, a educação traz novos estímulos e vivências em diversos âmbitos da vida, trazendo possibilidades de agir além de um tempo determinado, já que estamos em constante transformação até mesmo diante do nosso processo de envelhecimento. Com isso, o conhecer, o descobrir e o buscar, nos diferentes meios, para se desenvolver nos campos do conhecimento, possibilita a interligação das diversas experiências adquiridas ao longo das vivências com as construídas através dos fatos científicos.

Essa interligação de saberes e de experiências através da mediação realizada por um profissional pedagogo e/ou em conjunto com outros profissionais, traz possibilidades de aprendizagens significativas para sujeitos envelhescentes<sup>5</sup>, posto que

---

<sup>5</sup> Termo abordado para caracterizar os sujeitos longevos que vivem as transformações e inquietações do processo de envelhecimento, abordando com novos sentidos a vida diante da passagem do tempo.

se criam meios para articulações de saberes que transformam em uma nova forma de observar e agir no campo social. Posto que, compreende-se que um sujeito com sua sensibilidade desenvolvida, educado para compreender as nuances da vida e de seu cotidiano perceberá os diferentes meios do conhecer humano (DUARTE JR, 2000).

Dentro desta perspectiva, os conhecimentos construídos diante das formas de viver e das relações estabelecidas, a partir dos diferentes modos de vida e com suas experiências práticas, são contribuintes na formação dos sujeitos e de sua singularidade. E, muitos dos sujeitos estão perpassando por suas transformações dos diferentes processos de envelhecimento, onde encontram-se agregados de experiências e significações que sustentam seus valores, suas identidades sociais e biológicas.

Diante dessas significações e simbolizações que esses sujeitos envelhescentes carregam, como precursor de suas formações de conhecimentos, baseados em vivências empíricas - no sentir, no viver a partir das experiências e marcas da vida- revelam ainda a necessidade de redescobrir novos caminhos diante das transformações dos diferentes estágios da vida pelo qual já percorreu.

Nestes novos caminhos e descobertas, trazendo novas percepções e sentidos que possibilite enquanto sujeitos envelhescentes evidenciar seu cognitivo, construir ideias com estímulos, novos conhecimentos por meio de interações até mesmo intergeracional, mas que seja evidenciado o suporte para sua valorização enquanto sujeitos de saberes e proporcionar novas alternativas em estar em um mundo de forma ainda mais conectado e completo (DUARTE JR, 2000).

Com isso, tendo enfoque nas singularidades dos sujeitos no que tange o processo de conhecimento por meio de suas experiências e os campos científicos, compreende-se que o processo de envelhecimento traz significações diante das vivências adquiridas.

Neste sentido, esta pesquisa, apesar dos entraves ocorridos no campo social que afetou diretamente as relações sociais por meio de uma pandemia vivenciada com o vírus que provoca a doença COVID-19, ainda sim constituem novas formas de saberes

---

Ampliando desta forma a fase caracterizada de envelhescência que estende-se dos 45 anos aos 65 anos, em que nesta transição o indivíduo perpassa por uma mistura de sentimentos, emoções e alterações no corpo, como aborda o livro de Soares (2012) sobre a Envelhescência: um fenômeno da modernidade à luz da psicanálise. Contudo, entendemos que essas relações do eu com suas transformações biológicas provocadas pela velhice estende-se até a velhice centenária.

para as pessoas em processo de envelhecimento, em que as aprendizagens perpassam por elementos entorno de suas memórias, das relações sociais, dos falares e das ressignificações do passado que trazem abordagens nos sentidos para a vida e nas formas de se relacionar com o espaço ao seu redor.

Assim, compreendendo as múltiplas possibilidades de atuação do profissional pedagogo, a sua importância e a influência que possui na formação de sujeitos como também de comunidades, esta pesquisa prioriza evidenciar as nuances significativas do campo do envelhecimento que estão escondidas dos olhares de formadores.

Com isso, é importante evidenciar que o saber sobre o envelhecer traz conquistas significativas no que tange a diminuição de percentuais de violências contra as pessoas idosas, a valorização do envolvimento intergeracional, como também as contribuições formativas de saberes em torno das experiências de vida na conquista de benefícios sociais para os sujeitos velhos.

Assim, trazendo para o enfoque do conhecimento de histórias de vida, das construções de identidades, das influências vividas nas relações atuais e as diversas reconstruções individuais diante do tempo já percorrido; denota-se, deste modo, uma pesquisa inovadora no campo educacional no contexto do conhecer sobre velhos centenários, como também a ampliar a visão sobre o campo do envelhecimento, na preservação e ampliação de direitos e, nas possibilidades de construção de conhecimentos através de reflexões sobre as histórias de vida.

Com isso, trazendo estes saberes para as aproximações das pesquisas acadêmicas, diante da valorização da diversidade e alteridades nas construções de novos conhecimentos podemos agregar ainda mais valor às pesquisas sobre o envelhecer, sobre o aumento da longevidade e a garantia de formação de sujeitos conhecedores da amplitude que o processo de envelhecimento envolve, posto que em um sujeito velho guarda conhecimentos e significações que podem ampliar os olhares do profissional educador estando envolvido na formação social e gerontológica.

Deste modo, evidenciando a importância do novo olhar para o envelhescente, onde destacam-se como sujeitos cheios de singularidades e um campo social rico de alteridades existentes, as pesquisas realizadas no espaço acadêmico dentro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação, Envelhecimento e Sexualidade – NEPES, foram

precursoras para traçar objetivos profissionais em busca de reafirmar o valor desses idosos para a sociedade, encorajando-os e reconhecendo os saberes singulares de cada um; como também propor destaque para as pesquisas construídas na área do envelhecimento.

Deste modo, busca-se evidenciar as experiências e especificidades dos sujeitos velhos com saberes singulares e memórias particulares que guardam traços de suas identidades. Assim, trazendo escavações sobre o campo do envelhecimento humano, com enfoque na construção de saberes em torno de velhos centenários, onde por fatores sociais e biológicos estão postos dentro das invisibilidades sociais me fazendo mover enquanto acadêmica pesquisadora e também como ser humana na quebra de padrões e, reconstruindo significados de valor.

Neste enfoque, a opção em estudar sujeitos envelhescentes, tendo como principal fonte de busca as suas narrativas, nas quais seus olhares e significações dialogam sobre suas experiências e, também evidenciam a construção de através de suas vivências, nos mostra as aproximações em que o processo de envelhecimento e o aumento da população idosa trazem ideologias, necessidades e oportunidades sociais inéditas, condicionadas de novas políticas e ações sociais (NERI, 2001).

Neste sentido, o percentual de envelhescentes é muito significativo para se construir pesquisas que valorizem esses sujeitos, suas diversidades e singularidades demarcadas em seus falares e transições históricas que estão escondidas e até mesmo esquecidas no decorrer do tempo, posto que processo de envelhecimento são sustentados por suas transições históricas, como destaca Bosi (2003, p.27) “as histórias de vida estão povoadas de coisas perdidas que se daria tudo para encontrar; elas sustentam nossa identidade, perdê-las é perder um pouco da alma”.

Compreendendo que o processo de envelhecimento perpassa por além das alterações biológicas, onde as diversidades e singularidades estão estritamente ligadas aos novos olhares para estes sujeitos. Assim, a pesquisa se volta para as interpretações e construções de sentidos na busca por singularidades envolvidas no campo da longevidade.

A priori a pesquisa perpassa pela análise de narrativas para expressar as demarcações do tempo de suas vivências na construção de suas identidades e

singularidades enquanto sujeitos centenários. Contudo, diante do período adverso vivenciado na sociedade com o isolamento social em virtude da pandemia da doença COVID-19, conhecida como Coronavírus, por ser uma doença infecciosa de síndrome respiratória grave, o contato com velhos foi interrompido para a garantia de sua saúde.

Assim, não deixando de evidenciá-los na pesquisa, posto que suas demarcações enquanto sujeitos envelhescentes centenários estão atreladas a lutas de resistências, dificuldades vividas que foram precursores da construção de suas identidades e singularidades marcantes, que acabam proporcionando influenciam no convívio intergeracional.

Deste modo, diante deste entrave encontrado para a realização da pesquisa por meio da coleta de narrativas nas demarcações sobre as singularidades dos sujeitos, entendendo a importância da preservação da saúde dos entrevistados e pesquisadores, buscou-se evidenciar as descobertas e singularidades entorno dos sujeitos longevos diante de pesquisas realizadas e publicadas, posto que enquanto pesquisador traz novas possibilidades de lançar olhares para uma realidade mais abrangente (MINAYO, 2008).

Nesse aspecto também, construindo novas informações que possibilitem a consolidação de políticas públicas, valorização e a ressignificação do idoso enquanto sujeito histórico de valores e direitos.

## **2. REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE O ENVELHECER**

Deste modo, aprofundando as compreensões entorno dos estudos de narrativas e pesquisas publicadas dos diferentes modos dos processos de envelhecimento, envolvendo fatores externos e internos que trazem a singularidade de cada sujeito na construção de diálogos com o campo empírico de saberes e nas experiências vividas, destaca-se um novo olhar investigativo para o envelhecimento humano, com ênfase nas singularidades de sujeitos longevos e suas formas de vida.

Assim, este tópico da pesquisa aborda os aprofundamentos teóricos com base na filosofia de Michel Foucault, em que nos baseamos para construir as análises das narrativas, as compreensões sobre os sujeitos e as perspectivas sobre os diferentes

processos de envelhecimento com enfoque na velhice centenária, quanto também às singularidades existentes e as alteridades de cada um.

Construindo, desta forma, uma composição ainda mais significativa no campo das investigações epistemológicas e também o processo das problematizações pensadas, possibilitando novas reflexões e construções de olhares diferenciados e investigativos diante das situações que estão postas como as normalidades da sociedade.

Baseando nas investigações que envolvem o pensamento de Foucault compreendemos sua transversalidade por muitos campos de conhecimento, voltados para atenção maior ao sujeito atuante em sociedade e construtor histórico. Com isso, análises em diversos campos científicos trazem desdobramentos de teorias foucaultianas por meios dos deslocamentos conceituais, em que esses conceitos nos trazem possibilidades de compreender as diversas transformações temporais envolvidas dentro do campo social.

Neste sentido, as construções investigativas perpassam por acontecimentos que envolvem as relações coletivas e também individuais de sujeitos em torno de suas singularidades e as influências diante sistema social em seus comportamentos. Deste modo, destaca-se diante do pensamento de Michel Foucault as variações e ressignificações dos sujeitos, envolvendo o passado e o presente nas diversas construções de conhecimento e no saber sobre si mesmo diante das realidades vividas.

Com isso, fazendo relações desta filosofia com o processo de envelhecimento; pode-se destacar que o processo de descobertas enquanto sujeitos singulares continuam até mesmo na velhice, onde desencadeia um processo múltiplo de mudanças corporais, sociais e psicológicas e, com a mesma evidenciam as significações da construção de um ser de resistências e com formas de saberes diferentes diante dos variados modos de envelhecer.

E, analisando esse suporte teórico dentro do campo das ciências humanas, por meio das teorias de Foucault, podemos evidenciar a questão do sujeito como elemento construído diante dos diferentes fatores históricos vividos, através de concepções e realidades. Seguindo este princípio, em que o sujeito se constitui em diferentes momentos, possibilita construir reflexões acerca do processo de envelhecimento, onde

os sujeitos centenários trazem suas concepções e singularidades a partir de vivências produzidas ao longo do seu processo histórico.

Diante de tais exposições e relações da velhice com as construções do sujeito e influências sobre o mundo, compreende-se que as relações da filosofia de Foucault envolvem o campo educativo como também o campo social, evidenciando dentro desta pesquisa o campo dos processos de envelhecimento, em que traz possibilidades de formar conhecimentos e organizar os saberes construídos com base nas experiências empíricas possibilitando o autoconhecimento e as transformações enquanto sujeitos nos diferentes estágios da vida.

Nesse processo, destaca-se a grande importância do método foucaultiano envolvendo a **Arqueologia do Saber** (FOUCAULT, 2013), transitando campos teóricos e estruturas empíricas na construção da pesquisa por dentro do campo histórico e suas singularidades no campo do envelhecimento.

Foucault, em *Arqueologia do Saber*, rejeita as formas propostas pela história das ideias e sugere a discussão sobre unidades discursivas. Primeiramente, Foucault propõe colocar em suspensão as aparentes unidades discursivas que estariam invisíveis, que não seriam percebidas (GOMES, 2018, p. 23).

Abordando deste processo metodológico, nas análises dos discursos e produções de narrativas, onde destaca-se as particularidades existentes dentro da pesquisa, as novas descobertas científicas e também evidenciar as novas investigações acerca do sujeito envelhecendo, pensando realidades dentro do campo histórico.

Nestes encadeamentos envoltos nas teorias de Michel Foucault, utilizamos como suporte também a obra **A Ordem do Discurso** (FOUCAULT, 1996) na construção de reflexões e direcionamentos sobre a pesquisa diante dos falares, no qual o discurso se destaca como um encadeamento de ideias e significados dentro de determinações e sentidos sociais, não sendo um elemento transparente ou neutro (FOUCAULT, 1996). Nestas análises construídas acerca do discurso encontram-se as determinações das proposições de poder em meio aos falares em busca de posicionamentos de verdades.

Deste modo, podemos observar também as construções de conhecimento em torno do sujeito e as construções de verdades para si mesmos. Foucault aborda em suas significações o cuidado, as relações de poder, as punições como práticas medidas como

imposições de verdades que se agregam a fatos determinantes, dentro do meio social, como influenciador para a construção dos sujeitos como um todo.

Esses fatores estão intrínsecos na realidade de muitos sujeitos velhos que perpassam em suas trajetórias por situações de práticas de poder sobre si, estando restritos a liberdade, a opiniões e a seguir do seu modo de viver. As transformações de poder sobre si, quando se há conhecimentos sobre tais imposições gera resistências, singularidades e também formações de indivíduos dominantes de si mesmos.

Essas inferências de Foucault abordadas dentro do âmbito social, como também no espaço educacional são sustentadas por muito tempo dentro da sociedade, onde desde a incitação do pensamento foucaultiano no pensamento helenístico tornou-se extenso dentro do fenômeno cultural (FOUCAULT, 2004b).

Assim, em suas análises filosóficas traz as aproximações de conhecer-se, de construir novas formas de pensar e de se posicionar, desprendendo-se dos padrões existentes nas relações de poder como fator de dominação diante das formas de viver e de agir em sociedade.

Assim, dentro deste grupo social específico do campo do envelhecimento com centenários, busca-se demonstrar como as ações significantes dentro das estruturas sociais exercem uma função norteadora na formação de discursos e posicionamentos de poder, onde por sua vez acabam estando ligados na construção das singularidades dos sujeitos.

Em que seus falares estão agregados de desejos e manifestações ocultas de si, onde o discurso como a psicanálise mesmo já mostrou não é minimizado pelo que se demonstra, mas está carregado de lutas e de sistemas de dominação que envolvem o corpo (FOUCAULT, 1996), em que exercem influência sobre as subjetividades construídas.

Nestas implicações sobre o mundo e sobre as vidas dos sujeitos por meio de seus discursos, pode-se construir interpretações e reorganizações de ideologias e concepções e que manifestam desejos e segredos próprios de sua existência (FOUCAULT, 1996).

E nestas variações e diversidades no estudo em torno das narrativas e produções acerca do envelhecimento, como também as percepções históricas na formação

de identidades dos sujeitos destaca-se outra correlação da pesquisa com o pensamento de Michel Foucault, nas relações de poder permeados dentro do processo de individualidades em torno do corpo do sujeito.

Uma técnica que é centrada no corpo, produz efeitos individualizantes, manipula o corpo como foco de forças que é preciso tornar úteis e dóceis ao mesmo tempo. E, de outro lado, temos uma tecnologia que, por sua vez, é centrada não no corpo, mas na vida; uma tecnologia que agrupa os efeitos de massas próprios de uma população. (FOUCAULT, 1999, p.297)

Desta forma, o campo do envelhecimento traz abordagens com teorias foucaultianas, onde suas implicações sociais nas suas estruturas de controle social envoltos em uma docilização dos corpos acabam estando intrínsecos na formação de identidades dos sujeitos em processo de envelhecimento, como também uma internalização predestinada de formas de vida trazendo influências nas perspectivas envelhescentes de velhos centenários.

Assim, em busca dessas singularidades a serem destacadas, delimitando que há diversas experiências e campos históricos na pesquisa entorno dos sujeitos envelhescentes, também possibilita um conhecimento de si, trazendo ao pesquisador novas transformações em si na relação com o outro, fazendo não pensar do mesmo modo que antes (FOUCAULT, 2010a).

Pensando nos diversos caminhos que envolvem os corpos dos sujeitos, em suas singularidades e ressignificações do contexto em que vivem, relações sociais e nas transformações no tempo vivido nas diferentes épocas demarcam o tempo e os movimentos entrelaçados que demarcam suas existências e inquietações de suas características subjetivas atrelando o individual e o coletivo.

Dentro da filosofia foucaultiana, pode-se destacar a relevância e significância sobre as construções acerca de si, onde os saberes diante dos reconhecimentos de suas histórias e identidades proporcionam uma descoberta enquanto sujeitos de valores, verdades e significações, “é preciso que te ocupes contigo mesmo, que não te esqueças de ti mesmo, que tenhas cuidado contigo mesmo” (FOUCAULT, 2010, p. 6).

Com isso, Foucault aborda as significâncias de pensar o presente em que estamos inseridos, trazendo abordagens e problematizações de como estamos formando os conceitos de vida e as formas de agir, de pensar e de se relacionar, posto que “o

exercício do poder consiste em conduzir condutas e arranjar possibilidades” (FOUCAULT, 2014, p.133). Isto acaba favorecendo para uma sociedade com sujeitos em uma rede de poder, estratégias e determinações.

Assim, Foucault traz apontamentos para a necessidade de pensarmos a realidade, as relações sociais como indivíduos de valor e de subjetivações que podem ser construídas diante de novos saberes nas construções de conhecimentos.

Desse modo, essa teoria aborda as subjetivações dos sujeitos conhecedores de si mesmos, resistentes e abertos há novas descobertas que os façam autônomos sobre si e suas práticas que os transformem em diferentes modos de se posicionar.

Assim, neste processo de subjetivação do sujeito caracteriza-se também como uma forma de reinventar-se, de transformar-se para construir-se uma estética de sua própria existência. Podendo dizer que, dentro desta perspectiva essa subjetivação intrínseca na formação dos sujeitos faz-se pensar o exercício da liberdade, onde Foucault trabalha em suas demarcações teóricas e campos de pensamento o **Cuidado de Si**, no qual os indivíduos em suas condições de existência refletem sobre si mesmos e suas individualidades eticamente construídas.

Se destacando o desejo por uma liberdade em suas práticas, resistindo aos poderes instituídos e determinantes de suas ações ao longo de sua vida. Assim, no processo de envelhecimento, o cuidado de si traz novas compreensões da forma de agir e na construção de si mesmo, “modificar-se em seu ser singular, e fazer de sua vida uma obra que seja portadora de certos valores estéticos e que corresponda a certos critérios de estilo” (FOUCAULT, 2004, p.198-199).

Contudo, é importante evidenciar que o cuidado de si em sua liberdade de construir-se é uma experiência singular de cada sujeito, podendo estar em constante transformação na existência de novas significações para vida, posto que o olhar sobre si mesmo define sua origem e seu sentido diante do que vive (VILELA, 2010).

E nestas multiplicidades dentro das transformações possíveis das singularidades, permeiam direcionamentos em suas ações, seus corpos e também pensamentos; efetuando operações sobre seus corpos de se transformarem para alcançar estados de felicidade (FOUCAULT, 2001) em uma prática de liberdade de vida.

Nesta configuração, destacamos que o cuidado de si abordado por Foucault também emerge dentro do processo do envelhecimento e nas transformações que ele exerce no sujeito, construindo lutas com os poderes pré-existentes ao qual determinam suas condutas para a aquisição de novas possibilidades de formas de subjetividades, permitindo que o sujeito construa-se como de fato é.

Assim, envolto no processo de envelhecimento, dentro da perspectiva de velhos centenários destaca-se a necessidade de criar interligações sobre a teoria foucaultiana diante das realidades apresentadas, posto que é uma fase da vida carregada de inferências passadas sufocados muitas vezes pelas relações de poder que privam a liberdade de si mesmo, de viver para si.

Com o conhecer-se e redescobrir possibilita novas intensidades nos modos de se posicionar no mundo, de construir conhecimentos diante das relações do cuidado sobre si mesmos.

Assim, utilizando-se deste suporte teórico e de outros estudos que estejam interligados ao pensamento de Foucault, como também na construção de deslocamentos conceituais para construir interpretações voltadas ao campo do envelhecimento humano possibilita-nos novos posicionamentos sobre este campo de conhecimento dentro das ciências humanas, especialmente tratando-se de sujeitos longevos.

### **3. NOVOS OLHARES E INFERÊNCIAS PARA O PROCESSO DE LONGEVIDADE**

Buscando conhecer um pouco mais das histórias, vivências, desejos e a diversidade de experiências de sujeitos longevos, propomos neste item situá-los de como esta pesquisa discorreu baseando-se em um estudo exploratório descritivo e analítico, com abordagem qualitativa, na perspectiva da construção de estudos acerca da população centenária no município de São Francisco do Pará- PA, situado no nordeste paraense, por meio de seus falares e significações, como também de análises de produções científicas sobre o processo de envelhecimento de sujeitos longevos.

Desta forma, os dados coletados estarão dispostos neste artigo visando apresentá-los as multiplicidades das narrativas coletadas com diálogos entre os dados

encontrados sobre o processo de envelhecimento na compreensão das diferentes histórias de vidas e posicionamentos dos sujeitos envelhescentes.

Assim, sendo contribuintes para a percepção das singularidades desses sujeitos centenários, proporcionando visibilidades a essa população rica de saberes, onde O tempo de vida – longevidade- está atrelado às adversidades e também as ressignificações existentes.

Movidos por essas inquietudes na busca por novas experiências no campo das ciências humanas, destacamos que a busca por construir estudos entorno dos velhos centenários perpassa pelas especificidades existentes, posto que estão distribuídos por todas as estratificações sociais e que muitas vezes ou quase nunca utilizam dos auxílios de convivência social, ou do sistema de saúde o que dificulta a identificação e na localização desses sujeitos.

Evidenciando esse aspecto, é percebida que a maioria dos serviços assistenciais nos setores de unidades básicas de saúde e espaços de convivência social volta-se à idosos mais atuantes na preservação da saúde física e mental, proporcionando suportes no enfrentamento das mudanças sociais e biológicas com auxílio de profissionais e conhecimentos específicos.

Contudo, torna-se emergente um problema do campo do envelhecimento, o isolamento dos outros sujeitos, onde os longevos utilizam-se apenas das visitas domiciliares como meio de interação e utilizam da solicitação familiar para a assistência, não atuando muitas vezes nos centros de serviços para cuidados e atenção com o envelhecimento extremo desses indivíduos.

Como muitos dos serviços ofertados pelas ações sociais são evidentes a participação dos sujeitos no seu início do processo de envelhecimento; os velhos centenários por limitações físicas impostas pela idade são reclusos em seus lares não participando de atividades de promoção ao bem-estar e autonomia.

Neste aspecto, a escolha dos velhos centenários para a realização desta pesquisa encaixa-se na faixa etária que mais cresce em todo o mundo, como também na produção de pesquisa para novos conhecimentos na área da longevidade, as quais ainda são deficientes dentro do campo das ciências humanas.

Buscando conhecer um pouco mais das histórias, vivências e desejos desses sujeitos procuramos conhecer as pessoas dentro da faixa etária de 90 anos em diante, residente no município de São Francisco do Pará- PA, na zona urbana para a coleta de dados.

É importante evidenciar, que antes da pandemia mundial e a reclusão dos sujeitos envelhescentes em suas casas, foram realizadas entrevistas com idosos selecionados a partir de informativos de familiares e de amigos, compreendendo a amplitude de uma pesquisa de cunho qualitativo na análise do desconhecido, onde “a finalidade real da pesquisa qualitativa não é contar opiniões ou pessoas, mas ao contrário, explorar o espectro das opiniões, as diferentes representações sobre o assunto em questão” (BAUER; GASKELL, 2007, p.68).

Assim, os sujeitos selecionados para a pesquisa estavam enquadrados dentro da perspectiva da idade superior a 90 anos e com aspecto cognitivo preservado para a construção das análises de suas narrativas. Utilizando para essa coleta de falares, o suporte norteador da técnica de entrevista semi-estruturada, construído com base na narrativa em forma de livro organizado pelo filósofo e também sociólogo Daniel Lins e Ilda Souza, “*Sila, uma cangaceira no divã*” (2005), destacando acontecimentos que foram base para a construção do roteiro na perspectiva de evidenciar as ações e as reações das oralidades de velhos centenários, por meio das suas narrativas.

Vale ressaltar que diante da nova realidade neste ano de 2020, na qual reaprendemos a viver, visando à proteção da saúde contra esta nova doença infecciosa do COVID-19, a pesquisa precisou ser reorganizada para ampliar saberes entorno do campo do envelhecimento agregando as análises dos falares coletados com as observações de produções científicas catalogadas que dialogam como o tema exposto. Visto que o estudo está ligado às interlocuções construídas dos falares e dos detalhes coletados das informações sobre o campo da longevidade , o que nos dá suporte para futuras análises e novas interpretações das vivenciadas dos sujeitos envelhescentes.

Com isso, as pesquisas acadêmicas coletadas formaram um banco de dados acerca de publicações sobre envelhecimento em diálogo com sujeitos longevos e os eixos teóricos aqui estudados. Assim, foram coletados através do acesso livre no portal Capes – Periódicos, publicações dos últimos 5 anos e revisados por pares; também outro

endereço eletrônico utilizado para a pesquisa foi a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, também em acesso livre e dos últimos 5 anos em ordem descendente. E, em tais pesquisas para a coleta de dados referente às publicações existentes que dialogam com o tema exposto foram utilizados descritores que norteavam a busca: VELHICE x IDENTIDADE; IDOSOS CENTENÁRIOS x IDENTIDADE; LONGEVO x VELHICE.

Com isso, a partir das publicações catalogadas por meio de descritores, foram encontrados artigos, teses e dissertações que foram selecionados a partir da relação com o tema aqui exposto contabilizando os dados apresentados abaixo:

DESCRITORES	ARTIGOS	TESES/DISSERTAÇÕES
VELHICE x IDENTIDADE	13	12
IDOSOS CENTENÁRIOS x IDENTIDADE	01	--
LONGEVO x VELHICE	02	10

Com base nestes dados coletados e nas narrativas obtidas, podemos evidenciar as subjetivações em que o processo de velhice se configura, possibilitando entender as marcas históricas e experiências vividas para a construção de novos atravessamentos científicos na produção de conhecimentos dentro das ciências humanas. Com isso, destacamos o suporte de uma pesquisa qualitativa para as reflexões que propusemos a investigar, posto que neste formato interpretamos as subjetividades e buscamos compreender as relações em seu formato natural (OLIVEIRA, 2008, p.100).

Neste sentido, construir estudos dentro do campo científico do processo de envelhecimento proporciona novas informações e reflexões diante do novo cenário social, onde a longevidade humana está se destacando cada vez mais, como também

evidenciando novos posicionamentos desses sujeitos envelhescentes sobre seu processo de vida.

Tratando-se de sujeitos centenários é importante evidenciar as especificidades nos diálogos de maneira ímpar, reconhecendo suas experiências, vivências e os diversos acontecimentos ao longo de suas vidas para a construção de novas personalidades e identidades ancoradas em suas memórias e fatos históricos, como destaca Bosi (2003, p. 10) “então verá que o tecido das vidas mais comuns é atravessado por um fio dourado: esse fio é a história”.

Envolvendo fatores presentes dentro do processo de envelhecimento humano, como reviver lembranças, o fortalecimento da memória afetiva, traz abordagens naturais dos fatores biológicos e destacam características singulares para cada sujeito em seu modo de viver e interagir no campo social. Assim, a pesquisa perpassa na construção de possibilidades de novas informações e reflexões através de suas interações sociais, as histórias de vida de sujeitos envelhescentes, os desafios e resistências dos diferentes modos de envelhecer e tornar-se velhos centenários.

#### **4. PROXIMIDADES TEÓRICAS EM ENTRELAÇAMENTOS COM SIGNIFICAÇÕES E VIVÊNCIAS NA VELHICE**

Diante das reflexões expostas evidenciando um novo olhar para o campo do envelhecimento voltado aos velhos centenários, destacamos neste ponto as análises das problematizações construídas ao longo deste artigo diante das compreensões das narrativas dos sujeitos longevos e em diálogos com o entendimento das produções científicas coletadas.

Nesse último tópico investigativo deste estudo construído, trouxemos o diferencial desta pesquisa sobre o campo do envelhecimento humano, os falares e narrativas dos velhos centenários coletados sobre suas memórias e histórias de vida sobre as compreensões de envelhecer com linguagens próprias que demarcam vivências e aspectos singulares.

Com essas inferências pessoais dos sujeitos pesquisados e com as relações construídas sobre o processo de envelhecimento diante dos dados publicados podemos analisar as concepções sobre o envelhecer dentro do campo social.

Com isso, diante dos textos científicos catalogados sobre o processo de envelhecimento humano, pode-se evidenciar uma atenção ao corpo velho e suas construções diante das influências que recebem perante as concepções sobre si agregadas, onde são coletadas diante das experiências vividas, nas marcas de resistências e nas memórias ao longo dos anos guardadas.

Com isso, é importante evidenciar que nas pesquisas publicadas compreende-se os diferentes estereótipos sobre o processo de envelhecimento, onde acabam evidenciando as diferentes velhices. Essas pluralidades de velhices destacam-se as identidades de cada sujeito envelhescente, onde demonstram comportamentos, culturas e estereótipos próprios que demarcam as heterogeneidades dos diferentes grupos sociais e etários.

Assim, nesta pesquisa com publicações científicas catalogadas, demonstram evidente o foco sobre os estudos referentes ao potencial da memória em muitos aspectos na vida do sujeito envelhecido. Assim, a memória está em torno da construção das significações dos sujeitos, na percepção sobre si mesmo, onde suas configurações e determinações se complementam no contexto das multiplicidades das velhices; visto que na memória guardam-se significações do convívio social e das potencialidades das relações intergeracionais.

As mesmas demarcam, também, as experiências adquiridas nos tempos já vividos, com lembranças, medos, angústias e também sonhos coletados e muitos apenas guardados. E assim, transitam como ligações entre o passado e o presente, onde se pode fazer relação com o texto catalogado de Gabriel (2019) em "Memórias e Analogias poéticas" em que destaca-se sobre fatos armazenados na memória quando evocados trazem significações de se reconstruir determinadas situações vividas.

Nesta relação entre memória e o reviver fatos, os sujeitos entrevistados acabam demonstrando uma volta ao passado ao relembrar as infâncias e marcas vividas que carregam suas histórias e as relações que favoreceram para se tornar os sujeitos de hoje.

A minha infância foi privada... minha mãe não deixava sair, só saía com pessoas de confiança. Nasci e me criei no rio grande do norte, vim conhecer outras cidades aqui no Pará. Vim com 22 anos, mãe de 5 filhos... Vim em pau de arara e navio, do Rio grande do Norte até o Pará... ano de crise e o pessoal falta morrer de fome, mandaram nos buscar para trabalhar. Raspar mandioca desde as 3h da manhã no retiro. Meu marido Lourenço raspava mandioca de mata, dentro da jurubeba, mandioca muito grande, de terra boa. Trabalhava só para ter a bóia (comida), era isso que me desgostava (M., 90 anos).

Minha infância, minha mãe só me dava trabalho. Eu estudava e quando chegava ia bater birro, fazia manteiga, coalhada, queijo. Somos riograndense, viemos para cá porque meu pai plantava e não chovia e o desejo dele era vir para o Pará. Quando cheguei no Pará, com 15 anos, era muito difícil. Não tinha estrada e era só por animal. Não tive condições de estudar e meu sonho era ser professora, mas não consegui. Meus pais me deixaram um grande costume de ser católica, família muito religiosa, rezava o terço na lamparina e aprendi tudo com meu pai. Papai gostava muito de ajudar o povo. Quando viemos pro Pará, papai criou todo mundo com trabalho na roça (R., 94 anos).

Sou pernambucano... vim para São Francisco com meus pais e já fui muita coisa na vida, eu primeiro fui pedreiro, depois passei a ser carpinteiro na fábrica de móveis, passei uma temporada aí larguei e fui ser fotógrafo, fiz um curso de correspondência para fotógrafo, fui muito bem sucedido, trabalhei 10 anos. Depois fui trabalhar de motorista, comprei um carro, tirei a carteira e fui trabalhar de motorista, carregava o pessoal de Castanhal pra cá (São Francisco do Pará), minha trajetória era essa (E., 96 anos).

Essas configurações que destacam o envelhescente com singularidades marcantes são determinantes para as construções das identidades de si mesmos, onde apesar das determinações sociais e as relações de poder existentes os mesmos possuem características e significações que foram construídas ao longo de suas vivências que formam como sujeitos sociais.

Diante disso, o texto de Cordeiro e Pereira (2016) aborda destaques para “Além das aparências”, trazendo posicionamentos sobre as construções de identidades sobre mulheres envelhescentes, revelando as influências das relações sociais em seus modos de vida.

Assim, por muitas determinações impostas acabam-se criando estereótipos de identidades na velhice como sujeitos impossibilitados, com comportamentos determinados e, isto acaba influenciando a permanência de estigmas envoltos da velhice.

E nesta relação entre estigmas determinados sobre a velhice, não se discute o que realmente os sujeitos vivenciam, posto que mesmo em meio às adversidades buscam maneiras de superar ou intermediar com novos olhares para a realidade vivida, como nos contam os centenários.

No meu dia a dia faço quase nada, mas gosto de estar bordando no ponto de cruz, costurinha alguma coisa, um artesanato. Esses tempos fiz uma colcha de retalho para minha neta. Gosto de ler, leio a bíblia. A TV assisto só as missas que assisto, devido a minha vista. E depois que meu marido faleceu eu fui viajar, já fui três vezes ao Rio Grande do Norte, conheci São Paulo (M., 90 anos).

Era costureira, fiz enxoval de casamento para muita gente, costurei muito. No dia a dia, leio a bíblia, leio o evangelho no celular, faço orações... Aí vou costurar, invento qualquer coisa para não ficar parada. Viajo muito para Fortaleza, Rio Grande do Norte, visitei minha cidade, minha casa que morei antes de vir para São Francisco. Mas agora gosto muito da minha casa mesmo (R., 94 anos).

Eu sou escritor, fotógrafo...Uma vez eu tava assim e me lembrei, a dona Dirce me disse uma vez, “Edésio, por que você não escreve um livro? Você é tão inteligente. ``. eu disse “que nada eu não sei nem pra onde vai isso”. Depois me lembrei, “sabia que ela tem razão.”. Todo dia de manhã cedo eu pegava o caderno, abria aqui e começava a escrever. Sem parar, não precisava nem parar pra pensar. Todo dia de manhã cedo. Eu tinha vontade mesmo era de fazer, de fazer aquilo. Eu fiz e nunca publiquei. Nunca achei quem me ajudasse. (E., 96 anos).

Contudo, as vivências da velhice também destacam-se como marcas importantes na história de vida dos próprios velhos, posto que quando se apoderam das transformações naturais de seu corpo, seus sentimentos e relações que o envelhecimento possibilita podem construir novas configurações de identidades para si. E essas construções diante dos estágios de vida, trazem definições de características e valores que se destacam como identidades de idade ao longo do processo de vivências (CORDEIRO E PEREIRA, 2016).

Fato este demonstrado pelos sujeitos da pesquisa em olhar para si e analisar brevemente o contexto que vivem e perceber que diante dos fatos vividos tornaram-se centenários.

90 anos e me considero muito bem, apesar de tudo tem uns com 100, 102. Deus me deu muitos anos de convivência. Eu percebi que vai passando os dias, foi a vida mesmo que Deus me deu consistiu em

viver tudo isso. Quero viver até o dia que Deus permitir. Não tenho nada que permaneça até hoje do meu passado (M., 90 anos).

94 anos, me considero agradecida a Deus, espero viver pouco, 94 anos estou nas mãos de Deus... E o pessoal ainda não acredita que tenho 94 anos, mas meu pai morreu com 98 anos (R., 94 anos).

Noticiários, filme, esporte, Silvio Santos... gosto de jogar na megasena e acho muito bom ser centenário graças a Deus. Não me perturbo por não ter coisinha. Envelhecer é muito bom, mas pra muitas pessoas não é, porque não se cuida. Eu me cuido, graças a Deus, com remédio, graças a Deus remédio não me falta. Não me perturbo pra receber meu dinheiro, tenho minha procuradora, ela que compra meu remédio, que me dá meu remédio, que cuida de mim, cuida do meu alimento, tudinho. Meu irmão morreu com 100 anos, a minha irmã com 98. (E., 96 anos).

Contribuindo a esse estudo, em diálogos das narrativas e publicações existentes na Biblioteca Nacional de Teses e Dissertações, utilizando os descritores já mencionados, também há produções em que trazem relações sobre os estudos construídos em torno da memória, apesar de serem pesquisas desenvolvidas em lugares específicos, possibilitam construir relações com os diferentes contextos sociais, históricos e culturais dos envelhescentes.

Assim, desvendando os diferentes contextos do envelhecimento, também podemos relacionar que o local onde vivem e sua relação com o ambiente destacam-se como função social nas relações de construções de memórias específicas, com experiências construídas entre o passado e o presente.

Com isso, é importante destacar a produção de Alves (2016), onde em sua dissertação sobre "Memórias e histórias de vida de idosos que foram para Volta Redonda em busca de trabalho" traz apontamentos sobre a relação da cidade com as vivências de idosos em suas memórias, contextos sociais e significações construídas.

Esses fatos dialogam com os velhos centenários entrevistados no município de São Francisco do Pará em suas memórias com a cidade em questão, onde se criam vínculos afetivos e relações históricas com a cidade estando ligado a sua construção de identidade pessoal.

Depois que meu marido arrendou um terreno já na cidade, nós viemos pra cá, saímos do km 96. Nossa casa era de cavaco e eu vim embora para São Francisco do Pará que antes era chamado km 95. Larguei tudo, pés de coco carregados, tinha muito açai... Era muita fartura e as pessoas iam tirar para consumir também. Vim morar na casa, estava

um pouco deteriorada, e não tenho vergonha porque é minha e estou aqui há 56 anos (M., 90 anos).

Casei com 19 anos, sou de 1925. Moro na minha casa desde o meu casamento. Vi São Francisco crescer, aqui era pequeno, era tudo mato... tinha poucas casas. No local onde hoje é a prefeitura, era uma casa que tinha uma firma, que vendia farinha, arroz e tinha exportação para Belém, para Fortaleza... exportava muita farinha, passavam meses fazendo farinha nas colônias para exportar. Tinham uns armazéns de farinha do meu marido. Aqui era muito humilde, mas era bom demais. Não tinha muito dinheiro, era muita troca de coisas. Tinha um comércio muito grande... Vinham viajantes para vender mercadoria pelo trem (R., 94 anos).

Não era quase nada. O trem saía para Igarapé- Açu, Daí São Francisco foi um pouco mais para frente. Quando chegamos em São Francisco comprei uma casinha velha, aí passei pra lá. Papai não queria que eu fosse, eu disse, “papai eu vou porque eu estando lá eu to trabalhando nela. Aí eu fui, melhorei, ficou tão bonitinha. E comecei a fotografar... Tirava 3x4, fazia postal, tirava de casamento, batizado. Nessa época tirava muito de quando morria uma pessoa. (E., 96 anos).

E assim, podemos perceber como a velhice é um processo singular repleto de nuances que acabam sendo mascaradas pelos estigmas que se constroem dentro da sociedade. No qual, apesar das características da velhice, as produções catalogadas evidenciam um novo olhar para o campo do envelhecimento.

Assim, as publicações trazem os envelhescentes como protagonistas das produções científicas, as quais baseados em suas narrativas e com realidades expostas trazem a necessidade de desnaturalizar a velhice e proporcionar compreensões para destacar como categoria social que se constitui culturalmente (OLIVEIRA, 2015).

Nesses novos olhares construídos demarcam novas posturas sociais e atitudes individuais que possibilitam velhos construir determinações próprias a partir de seus desejos, suas subjetividades, sendo os mesmos protagonistas de suas construções históricas, experiências e reconfigurações de novas memórias, agregando novos conhecimentos e sabedorias que podem ser compartilhadas na relação com o outro.

Assim, nas experiências de vida, coletados por meio das narrativas de velhos centenários, houve a necessidade de buscar ainda mais aproximações sobre o campo de longevos e estudos sobre a longevidade diante da busca por melhoria na qualidade de vida e na reconfiguração de sujeitos mais ativos para usufruir de sua velhice de forma mais ampla.

Reconhecendo que as transformações corporais, suas histórias, características e percepções construídas sobre a velhice perpassam por características sócio culturais (GALVANI, 2015), como retrata o texto sobre “Longevidade e psicomotricidade: ter ou ser um corpo que envelhece com qualidade de vida” de Galvani (2015), trazendo referências da diversidade das dimensões de envelhecer em relação com o próprio corpo.

Em enfoque sobre o corpo e o corpo em processo de envelhescência, traduz as marcas históricas vividas, revelando diferentes processos de envelhecimento e experiências sociais, posto que “quando nos referimos ao corpo humano, não nos referimos apenas à sua estrutura física, biológica, mas também à dimensão cultural e social que o corpo encerra” (ALVES, 2016, p.24).

E, no processo de longevidade, a relação com o corpo na velhice e na sociedade denota-se uma marca física de experiências multifacetadas com narrativas específicas que dialogam na construção de imagem sobre si mesmo com reconfigurações diante das novas fases a serem vividas.

Dentro de outra perspectiva sobre o corpo, relaciona-se o cuidado com o mesmo em relação à saúde, a manutenção de seus aspectos ativos, no cuidado consigo mesmo e uma atenção maior devido a queda de sua força vital pelo seu estado biológico que também entra em processo de envelhecimento.

Assim, é importante destacar que apesar de trazer novas visibilidades para outros aspectos do campo do envelhecimento humano, as produções abordando a saúde da pessoa idosa e seus diferentes contextos envolvendo as relações com patologias ainda estão na maioria encontradas.

Com isso, é perceptível que dos artigos, teses e dissertações catalogadas, aproximadamente 52% das produções trazem como foco as exposições sobre a preservação e exposição de doenças evidenciadas com a velhice, como a depressão, problemas sociais, saúde mental, a realidade de idosos institucionalizados, as quais buscam destacar as outras vivências do envelhecimento em que as patologias são evidentes diante da velhice e que também precisam ser discutidas para construção de saberes.

Como as patologias são inerentes ao ser humano até mesmo em seu processo de envelhecimento em que biologicamente a força vital corporal decai, os sujeitos acabam se reinventando diante das realidades que constantemente sofrem transformações, assim como demonstram os sujeitos entrevistados em seus modos de viver.

Doença – meu pai, minha mãe contava que ele morreu de impaludismo, uma febre que dava. Não tenho doença, sou sadia... Só tenho reumatismo e hoje é comum né. Tenho pressão alta também. Me alimento pouco, como pouca comida devido meu problema de vesícula. E recente fiz uns exames e deu um cisco no fígado. E tenho plano que vou ao médico (M., 90 anos).

Doença- minha família era sadia, hoje eu tenho diabete e tenho dor na coluna devido às costuras. Tenho cuidado com a alimentação, fui ao médico de 3 em 3 meses. Tenho plano de saúde e faço exercício físico de academia. Gosto muito e me sinto bem. Faço parte do Viva, um grupo de idosos, todo mundo me conhece (R., 94 anos).

Só reumatismo, mas é uma doença comum. Tomo cuidado com a saúde, faço atividade física, limpeza de pele uma vez por semana... Tenho o PAS. Eu acordo sempre 9h, 8-9h, às vezes 10h. Tomo café. Leio, sem óculos. Eu tenho duas lentes (E., 96 anos).

## 5. NOTAS CONCLUSIVAS

Diante do exposto, das reflexões construídas perante um novo olhar para o campo do envelhecimento humano e as ciências sociais em destaque a velhice centenária, chegamos ao ponto final deste artigo, concluindo nossas discursões a partir das realidades vividas no campo da pesquisa e nas coletas de dados.

Apresentamos realidades, posto que o trabalho desenvolvido nos possibilitou aprimorar enquanto pesquisadores, acadêmicos e indivíduos em constante transformação diante novas situações apresentadas, onde destacamos a multiplicidade que a pesquisa precisou abranger diante da pandemia vivenciada, em que precisamos nos reinventar para não perdermos a significância do sujeito centenário.

Desta forma, agregamos outros instrumentos para que pudéssemos compreender as significações do envelhecimento para os sujeitos centenários, suas realidades e principalmente, modos de viver. Assim, buscando nas nuances do envelhecimento para que pudéssemos expor as singularidades existentes diante das alteridades de cada um.

Com isso, este estudo objetivou construir reflexões das vivências de velhos centenários, através de suas narrativas, focando em seus olhares e percepções para as diversas realidades vividas que possibilitaram construir os sujeitos que se tornaram, onde é evidente que agarram suas raízes e identidades em suas memórias guardadas.

E somando a este rico material construído por meio das narrativas coletas, agregamos os dados científicos coletados acerca do envelhecimento com foco em idosos longevos e narrativas, que trazem a versatilidade de públicos, abordagens e visões da velhice, destacando as diversidades que engloba sujeitos, classes e identidades, posto que cada sujeito possui particularidades que ao possibilitar visibilidades conhecemos o contexto de cada situação vivida.

É importante destacar, que os velhos centenários estão dentro de uma particularidade do processo de envelhecimento que carregam marcas de suas trajetórias de vida e ricos de saberes empíricos que ao contato inter-geracional possibilitam trocas de saberes únicos.

Contudo, apesar da abrangência dos estudos sobre envelhecimento em diversos campos de conhecimento, ainda há uma escassez de produções com objetivo de estudar a velhice centenária, trazendo pouca visibilidade a uma faixa etária que está em constante crescimento.

Realidade esta exposta nas produções catalogadas, em bancos de dados específicos utilizados, mas que demonstram a versatilidade em falar sobre envelhecimento que em contra partida, demarcam também a segregação das diferentes velhices e dos diferentes sujeitos, deixando na invisibilidade os velhos centenários.

Problema pertinente na dificuldade de encontrar pesquisas que abordam a temática do campo do envelhecimento humano publicadas por universidades e institutos do norte do país. É abrangente o nível de publicações em outros setores do Brasil. O que nos possibilita a problematização e um novo olhar para mostrar a comunidade científica novos modos de perceber e visualizar o processo de envelhecimento por meio dos olhares dos próprios sujeitos por meio de narrativas e histórias de vida de centenários.

Assim, na análise das produções publicadas, onde abordam as pesquisas de narrativas como eixo norteador para as conclusões e as modificações do ser envelhescente e sua relação com o espaço em que vive.

Em vista disso, conhecer por meio das narrativas a envelhescência de cada sujeito, sua trajetória, seu modo de viver e de ser relacionar podemos construir novas configurações de percepção para si e para o outro; como também reforçar a garantia de políticas públicas e assistencialismo a essas pessoas com características particulares e especificamente singulares viventes em seu processo de centenários.

Além disso, possibilitar novas abordagens e significâncias para o profissional pedagogo dentro do campo do envelhecimento, produzindo saberes voltadas as aprendizagens sobre velhice e reflexões dos diferentes modos de viver em que trazem engajamentos sociais no convívio intergeracional como também compreensões para que sujeitos no futuro envelheçam conscientes do que vivem e viveram para que aceite-se diante de todos os processos que já vivenciaram, fato este que foi precursor para o desenvolvimento desta pesquisa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, R. S. **Memórias e histórias de vida de idosos que foram para Volta Redonda em busca de trabalho**. 2016. [156 f.] Dissertação (PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2016.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som**. Um manual prático. 6 ed. Trad. de Pedrinho a. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BOSI, E. **Velhos amigos**. São Paulo: Companhia de Letrinhas, 2003.

CORDEIRO, R. P. **Além das aparências: um estudo sobre a identidade de idade de mulheres na terceira idade**. 2016. [77 f]. Dissertação – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2016.

DUARTE JR. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. 2000. [233 f]. Tese (Doutorado em Educação)–Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. 8.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

\_\_\_\_\_, M. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.

\_\_\_\_\_, M. **Conversa com Michel Foucault. Repensar a política**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010a.

\_\_\_\_\_, M. **Ditos e Escritos V: ética, sexualidade, política**. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2004.

\_\_\_\_\_, M. **Dits et Écrits II – 1976-1988**. Paris: Quarto Gallimard, 2001.

\_\_\_\_\_, M. **Em defesa da sociedade: curso no College de France (1975-1976)**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

\_\_\_\_\_, Michel **A hermenêutica do sujeito**. São Paulo: Martins Fontes, 2004b.

\_\_\_\_\_, **Hermenêutica do sujeito**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

\_\_\_\_\_, M. **O sujeito e o poder**. In Ditos e escritos IX: genealogia da ética, subjetividade e sexualidade (pp. 118140). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

GABRIEL, M.A.R. Memórias, analogias e transposições poéticas. Alea: estudos neolatinos. Vol.21. n° 2. Rio de Janeiro, maio/ago. 2019.

GALVANI, C. **Longevidade e psicomotricidade: ter ou ser um corpo que envelhece com qualidade de vida**. 2015 [112 f.] Dissertação (Mestrado em Gerontologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2015.

GOMES, R. M. M. **A arqueologia do saber: uma proposta metodológica para a análise do discurso em história**. Interfaces Científicas - Humanas e Sociais, v.6, n.3. Aracaju: fev. 2018.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11 ed. Hucitec, SP, 2008.

NERI, A. L. (Org.). **Desenvolvimento e envelhecimento: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas**. Campinas: Papirus, 2001.

OLIVEIRA, S. M. R. C. **Um olhar sobre o processo do envelhecimento: a percepção do idoso sobre a velhice em centros de convivência selecionados**. 2015. [252 f.] Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

OLIVEIRA, V. R. **Desmistificando a pesquisa científica**. Belém: EDUFPA, 2008.

SOUZA, I. R.; LINS, D. **Sila, uma cangaceira no divã**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2005.

SOARES, S.S.G. **Envelhescência. Um fenômeno da modernidade à luz da psicanálise**. São Paulo: Editora Escuta, 2012.

VILELA, E. **Silêncios Tangíveis. Corpo, resistência e testemunho nos espaços contemporâneos de abandono**. Porto: Edições Afrontamento, 2010.